

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE ALBENDAZOL SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEOPLÁSICO E A VASCULATURA PERITONEAL EM CAMUNDONGOS PORTADORES DO TUMOR DE EHRLICH NA FORMA ASCÍTICA (APOIO SANTANDER)

Aluna: Thaís Yoshimura Bezerra

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

Neste trabalho desenvolveu-se um procedimento experimental comparando a eficácia do fármaco Albendazol no desenvolvimento neoplásico e a vasculatura peritoneal em camundongos portadores do tumor de Ehrlich na forma ascítica. Em estudos paralelos, evidenciou-se importante atividade antiproliferativa da droga ante diferentes linhagens tumorais; múltiplas abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas no sentido de restringir a neoformação vascular e, em consequência, antagonizar o crescimento tumoral. Neste estudo foram utilizados 30 camundongos BALB/c fêmeas, devido ao rápido desenvolvimento tumoral, com condições de iluminação, temperatura e umidade controladas, recebendo ração e água *ad libitum*. Os camundongos foram separados em 3 grupos experimentais: grupo controle; grupo tumor-SHAM (recebendo inóculo intraperitoneal único de 1,0 mL de 0,5% hidropoxi-metil-celulose) e grupo Albendazol (recebendo inóculo intraperitoneal único de 1,0 mL de Albendazol). Os grupos receberam previamente inóculo intraperitoneal contendo 5×10^6 células tumorais (com exceção do grupo controle), com acompanhamento e observação do desenvolvimento tumoral. Foi realizado o tratamento nos camundongos e após 3 e 5 dias os animais foram eutanasiados e logo submetidos às avaliações comparativas estatísticas, histológicas e imuno-histoquímicas. Foi evidenciado que o fármaco Albendazol, apesar de não ter caracterizado antagonismo à neovascularização tumoral, mostrou-se efetivo na antagonização ao crescimento do tumor de Ehrlich em

sua forma ascítica, apresentando potencial utilidade como droga adjuvante no tratamento de neoplasias não ressecáveis.